

O Teosofista

Ano XVI - Número 181 - Edição de Junho de 2022

Publicação Mensal da Loja Independente de Teosofistas e seus Websites Associados
Email: indelodge@gmail.com - Facebook: [SerAtento](#) e [FilosofiaEsoterica.com](#).



000

De Napoleão Até Hoje: **Como Age a Imprensa Ocidental Durante Uma Guerra?**



Napoleão (1769-1821) transformou-se rapidamente de vilão em herói, nos jornais

É recomendável examinar as fontes das notícias que chegam até nós. O jornalismo que insiste em mostrar um só lado da realidade não é jornalismo.

É propaganda.

E quando uma campanha de propaganda é falsa, depois de algum tempo a falsidade se torna inviável. No mesmo instante o pseudojornalismo trata de mudar o seu discurso para dar a impressão de que respeita a realidade.

A seguinte história - cuja veracidade examinaremos em seguida - ajuda a refletir sobre o antigo axioma segundo o qual “a verdade é a primeira vítima da guerra”.

Napoleão Bonaparte, o estadista e gênio militar, agitou o mundo inteiro no início do século 19. Ao deixar a ilha de Elba, para onde se retirara após a abdicação, Napoleão avançou pela França até a capital com velocidade incrível, conquistando sem luta o povo e os exércitos que eram mandados para combatê-lo.

Conta uma narrativa extraordinária que essa marcha-relâmpago - inesperada - levou um jornal de Paris a publicar em dias sucessivos as seguintes “manchetes”:

- 1) O MONSTRO CORSO DESEMBARCOU NO GOLFO DE “JUAN”.
- 2) O CANIBAL MARCHA EM DIREÇÃO A GRASSE.
- 3) O USURPADOR ENTROU EM GRENOBLE.
- 4) BONAPARTE ENTRA EM LIÃO.
- 5) NAPOLEÃO PROSSEGUE SUA MARCHA PARA FONTAINBLEU.
- 6) SUA MAJESTADE IMPERIAL É ESPERADO AMANHÃ NA SUA LEAL PARIS. [1]

A origem desta relação de manchetes de jornal é Alexandre Dumas, pai. O escritor francês é conhecido por usar livremente os fatos históricos, adaptando-os com muita liberdade para construir histórias de leitura agradável, que frequentemente transmitem lições éticas. Este é mais um exemplo.

A marcha vitoriosa de Napoleão ocorreu, mas as manchetes de jornal não são exatas, nem verdadeiras, segundo a pesquisa histórica revela [2]. A narrativa de Alexandre Dumas é uma sátira. Dumas descreve e denuncia a atitude subserviente do jornalismo “moderno” que serve os poderosos sem qualquer sentimento de vergonha, e repete mentiras aos leitores mesmo quando poderia tratar com algum respeito a verdade dos fatos. O jornalismo corrompido considera que a memória dos povos é fraca. Ele troca livremente as suas manchetes de um dia para o outro conforme a conveniência do momento, e não vê necessidade de prestar contas a uma população pouco atenta.

É difícil ser um jornalista íntegro em uma sociedade que sofre de uma obsessão coletiva por dinheiro, poder e prazeres materiais. E mais especialmente quando há guerra militar - ou guerra de palavras.

Não é verdadeiro o ditado que diz - “Em terra de cegos, quem tem um olho é rei”.

É mais sensato afirmar:

“Em terra de cegos, se você enxerga bem, tenha cuidado com o que vai dizer porque a verdade nem sempre é bem recebida.”

Sejam quais forem as circunstâncias, o jornalista honesto pode defender a sua dignidade preservando uma relação correta com os fatos. Cabe ao repórter - e ao editor - trabalhar com um sentimento de respeito por si mesmo, e por seus leitores, colocando a verdade acima das conveniências. Com o tempo virá o prestígio.

O cidadão sensato evita a doença infantil do pensamento viciado pelo desejo. Tanto os jornalistas como os leitores podem ser levados pelo desejo subconsciente de imaginar que “têm razão” e que “são humanamente superiores” a seus adversários. Neste caso o raciocínio é aproximadamente o seguinte:

“Eu quero ter razão, portanto, meu inimigo está totalmente errado. Preciso acreditar que quem pensa diferente de mim é um ser inferior. Como consequência disso, meu adversário é desprezível e nem deveria existir. Quem pensa diferente de mim é doido.”

A preguiça mental, associada à força política dos orçamentos militares, pode causar desastres de grandes proporções. Quando falta o respeito pela vida, o simplismo dos fanáticos alimenta as guerras e os governos gastam fortunas para matar mais pessoas, com armas mais sofisticadas, fazendo isso em nome dos mais belos ideais humanitários. Especialmente se os horrores da guerra acontecem em países distantes. Cabe portanto estar vigilante e lembrar: *a melhor medicina é a medicina preventiva.*

O Compromisso

O jornalista que mantém contato com sua própria alma evita propagar mentiras ou manipular as mentes dos seus leitores. A atitude correta é estimulada, entre outros exemplos, pelo compromisso dos que concluem o curso de jornalismo na Universidade de Blumenau, no sul do Brasil:

“Prometo, no exercício da profissão de jornalista, assumir meu compromisso com a verdade e com a informação e empenhar todos os meus atos e palavras, meus esforços e meus conhecimentos para a construção de uma nação consciente de sua história e de sua capacidade. Prometo ainda, não omitir, não mentir e não distorcer informações, não manipular dados e, acima de tudo, não subordinar em favor de interesses pessoais o direito do cidadão à informação.” [3]

O compromisso básico de ser verdadeiro se aplica a todos os seres humanos, nos diversos níveis e aspectos da vida.

NOTAS:

[1] Reproduzido de “O Livro de Ouro de Anedotas”, de Ivan Freitas, Editora TecnoPrint Ltda., Ediouro, Rio de Janeiro, 282 pp., ver pp. 72-73.

[2] Uma análise da narrativa de Alexandre Dumas, com a demonstração do seu caráter ficcional, pode ser vista em língua inglesa neste link: <https://bigthink.com/strange-maps/napoleon-cannibal-majesty/> .

[3] Reproduzido do artigo “O Compromisso dos Jornalistas”, em “**O Teosofista**”, maio de 2021, pp. 13-14.

A Prática Equilibrada da Sinceridade na Vida Diária



Um Mestre de Sabedoria escreveu:

“...Nas ideias ocidentais, tudo é reduzido às *aparências*, mesmo na religião.” (Carta 74 em “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, vol. I, p. 346.)

Nos vários aspectos da vida social e psicológica das nações católicas, há uma tendência a fingir, a imitar algo alheio, a disfarçar o que não parece superficialmente agradável, e a deixar de lado o que é simples e autêntico.

Como libertar-se desta doença ocidental? A obsessão com as aparências e o esquecimento das verdades são duas práticas anticristãs. No entanto, estão na moda, e são dominantes.

O teosofista precisa identificar cada detalhe do impacto multidimensional do carma coletivo em sua própria vida. É oportuno observar a influência do egoísmo da civilização materialista em sua relação consigo mesmo e com os outros.

O teosofista vitorioso toma providências práticas para libertar-se da ditadura da falsidade e da obrigatoriedade do faz-de-conta.

A paz interior surge da capacidade de olhar as coisas como são, e de dizer o que é verdadeiro. Falar pouco é uma das maneiras de poder falar a verdade. O silêncio é recomendável. Em muitas situações o exercício da sinceridade parece absurdo, mas uma mente pura pode ser verdadeira sem afundar-se em conflitos.

A prática da sinceridade possível abre caminho para fora da ignorância organizada em torno das ilusões dos cinco sentidos e dos desejos de curto prazo. Reconhecendo estes fatos básicos e optando pela verdade o teosofista expande a sua capacidade de avançar no caminho espiritual.

Transitando em Direção à Luz:

Os Sentimentos de Inveja e de Boa Vontade



A ajuda mútua é a principal lei da vida. Piotr Kropotkin, o príncipe anarquista russo, comprovou isso observando os diferentes reinos da natureza e também sociedades humanas.

No sentido contrário a esta regra geral, porém, existe a “psicologia da escassez”, segundo a qual a derrota do outro pode ser benéfica para mim.

Um cachorro sente inveja do osso que o seu colega de matilha conseguiu, e rosna para expressar sua má vontade. Um cientista não sabe por que motivo outro pesquisador faz progresso mais rápido do que ele na carreira. Um gato doméstico dá cinco tapas por segundo na cara do seu companheiro, para mostrar a ele quem é que manda e para colocá-lo no seu lugar.

Na infância, irmãos com menos de sete anos de idade têm má vontade recíproca e acham que o outro recebe mais atenção - ou é mais elogiado - do que deveria. Políticos trocam insultos mais ou menos disfarçados, procurando abrir caminho através do rancor. Jornalistas convidam o público a odiar esta ou aquela pessoa de modo sistemático.

“A inveja é um inseto que rói e consome as entranhas dos invejosos”, diz um dos axiomas do Inca Pachacutec, que pertencem à tradição andina. “Quem sofre de inveja e é invejoso sofre o dobro.”

E ainda:

“É melhor que os outros tenham inveja de ti, por seres bom, mas que não tenhas tu inveja de outros, por seres mau. Quem tem inveja de outrem, prejudica a si mesmo.” [1]

A inveja parece ser a mãe da competição cega e surda. Ela inspira a desarmonia e provoca sofrimento sem fim, principalmente para o invejoso. Mas a inveja é apenas um sintoma da doença. O problema básico é a falta de contato suficiente com a alma espiritual.

Qual é a fonte de boa vontade entre as pessoas?

O que sustenta a cooperação é a autoconfiança de cada um. É o sentimento de paz consigo mesmo, a capacidade de sentir gratidão. É a tendência de pensar mais nos seus deveres do que nos seus direitos. Estes e outros fatores fazem a base firme da atitude correta diante dos outros. E todos eles dependem de antahkarana, a ponte entre o eu superior e o eu inferior.

O contato interno com aquilo que é infinito e impessoal cura as feridas da alma. O convívio com a transcendência espiritual prepara o indivíduo para enfrentar qualquer dificuldade, e mostra a ele que a alma do universo está presente em cada ser ao seu redor.

Quando isso ocorre, é com surpresa que alguém descobre a presença da raiva ou da má vontade no seu semelhante, e, às vezes, em si mesmo.

De qualquer modo, tanto as famílias, como as associações idealistas, as empresas públicas ou privadas, e o casal humano devem enfrentar a tarefa de observar e monitorar os sentimentos de inveja e cooperação; de competição cega e boa vontade, de boicote e apoio mútuo, assim como de autoestima e autoboicote. Este é o dever de todos os indivíduos e grupos sociais.

O boicote ao outro está ligado ao autoboicote.

Numa civilização que promove intensamente o egocentrismo e que ri da espiritualidade, a inveja e a má vontade constituem uma verdadeira pandemia moral. O tema das epidemias psicológicas foi abordado por Helena Blavatsky.

A ajuda ao outro é inseparável da ajuda a si mesmo e constitui um estímulo poderoso da autoestima. A autopurificação surge da capacidade de observar com calma a movimentação da ignorância em nosso redor e em nós mesmos, sem deixar-nos cegar pela falta de sabedoria.

Ajudar os outros é algo que se deve fazer com cuidado. Cícero, o pensador romano clássico, alerta para três condições:

- 1) A ajuda deve estar dentro das nossas possibilidades.
- 2) A ajuda deve ser colocada em prática através de ações corretas, e não através de ações eticamente erradas.
- 3) A pessoa a ser ajudada deve merecer a ajuda. (“On Duty”, “Sobre o Dever”.)

Enquanto a inveja é um sinal de fraqueza, o altruísmo ocorre naturalmente quando existe a devida quantidade de força interior. Os espíritos maduros buscam mais ajudar do que ser ajudados.

Aquele que tem algum acesso real ao tesouro dos céus renuncia aos valores terrestres e abraça uma vida exteriormente simples. Em função disso, o Novo Testamento afirma: os humildes serão abençoados, porque deles será o reino dos céus, isto é, o território da alma imortal.

NOTA:

[1] Das “Sentencias del Inca Pachacutec”, no livro “Literatura Quechua”, de Edmundo Benezú Aybar, Biblioteca Ayacucho, Caracas, Venezuela, 439 pp., 1980; ver p. 97.

000

A Ilusão Materialista Implode Para Que o Mundo Possa Renascer



O aparente caos do mundo atual é apenas um processo de transformação alquímica.

Nas altas temperaturas do carma humano da década de 2020, derrete-se a estrutura das ilusões materialistas, feitas de chumbo. A presença da alma espiritual provoca a transformação do chumbo escuro da ignorância no luminoso ouro da ética e do compromisso com a vida.

Surgem fortalecidos os pioneiros da próxima etapa da evolução humana.

Todos os obstáculos e desafios fazem parte da aprendizagem. Eles constituem o processo preparatório para que se torne visível a vitória da sabedoria da alma.

Om, shanti.

000

Ligando Três Níveis de Consciência: **Sentimento, Pensamento e Ação**



Uma escultura de Santo Antônio de Lisboa

Santo Antônio de Lisboa ensina a desenvolver uma relação correta com a nossa própria alma espiritual.

Quando aprendemos a entender a linguagem medieval de Antônio, vemos nos escritos dele a filosofia teosófica.

Um dos numerosos benefícios práticos de estudar a tradição mística da Idade Média - assim como as filosofias orientais e a filosofia andina - está em reforçar a ligação direta entre pensamentos, sentimentos, ação e fala. Esta integração interior cura no peregrino a doença da aceleração mental indevida.

Quando a mente sabe fazer silêncio, o pensamento avança devagar, de modo que o peregrino pode ouvir o sentimento, pensar por si mesmo e obedecer à sua alma. Na ausência de uma calma conexão com o seu próprio mundo emocional, o peregrino não tem chance real de trilhar o caminho da sabedoria.

A desintegração entre o que se diz, o que se pensa, se faz e se vivencia emocionalmente provoca a desintegração ansiosa das relações humanas, das comunidades e dos países. E produz também o fim com frequência desastroso - o pralaya - das civilizações.

O ser humano integrado consigo mesmo é capaz de viver em harmonia com os outros. Aquele que fala em vão, vive em vão. Quando alguém fala desde a sua alma, vive verdadeiramente, porque está em contato com a essência do seu ser.

A plenitude da vida começa com a renúncia às ilusões externas. Entre elas estão o pensamento ansioso, a visão apressada das coisas e a vontade de fugir da tarefa inevitável do autoconhecimento.

Quando organizamos a nossa alma, tudo ao nosso redor fica mais facilmente organizado. Para aquele cuja alma está desorganizada, porém, o mundo parece um caos.

De nada adiantará tratar de organizar o mundo de fora para dentro e a partir das coisas materiais. O peregrino sensato trata de organizar a si mesmo, os seus pensamentos, as suas emoções e ações. E faz isso colocando as suas energias vitais na direção de uma meta nobre e valiosa. Deste modo, ainda que não diga coisa alguma, estará irradiando paz para o mundo do modo mais eficiente possível. Contemporâneo de São Francisco de Assis, o intransigente franciscano Antônio de Lisboa trilhava este caminho.

000

Leia “**Obras Completas**”, Santo António de Lisboa, edição em dois volumes, 1987, Lello & Irmão, Porto, Portugal.

000

Programa “Vida Inteligente”: **A Teosofia Mística de S. Antônio**



Santo Antônio e Jesus com máscaras contra a Covid: o artesanato português no auge da pandemia

O franciscano Santo Antônio de Lisboa foi contemporâneo de Francisco de Assis, e a sua visão da vida tem pontos essenciais em comum com Helena Blavatsky.

[Clique para ver a entrevista de Carlos Cardoso Aveline no Programa Vida Inteligente](#)

000

Sinceridade, Amplitude de Visão e Discernimento



Três características - entre outras - têm grande importância na alma humana desde o ponto de vista buddhi-manásico, isto é, desde a perspectiva da inteligência espiritual.

Uma delas é a sinceridade.

O que acontece nas épocas infelizes em que a mentira se torna popular, em que grandes campanhas de propaganda visam enganar populações inteiras, e a esperteza desonesta chega a rir e a zombar dos honestos? Nestas situações, que felizmente duram pouco, a sinceridade pode ser rara, preciosa, e difícil de encontrar.

A sinceridade é o que torna os vínculos humanos viáveis e duradouros.

Mas todas as qualidades positivas devem ser administradas com a devida atenção. Quando a sinceridade permanece dentro de horizontes estreitos, surgem o fanatismo, as atitudes dogmáticas, e fica mais difícil raciocinar com lucidez.

A sinceridade precisa estar associada a uma visão abrangente da realidade. Onde quer que haja honestidade combinada com horizontes amplos, a alma espiritual pode estar presente.

No entanto - apesar da sua importância decisiva - estes dois fatores combinados ainda podem produzir grande quantidade de confusão e abrir caminho para uma visão ilusória ou ingênua da realidade. Para evitar esta armadilha, é preciso haver discernimento, isto é, a capacidade de enxergar o que é falso e o que é verdadeiro.

O discernimento nos permite identificar o essencial e o autêntico, descartando o mar enganoso de aparências que nos rodeia.

A honestidade nos mantém ligados ao nosso verdadeiro ser, e ao verdadeiro ser dos nossos semelhantes. A amplitude de visão preserva a nossa capacidade de aprender, de compreender, e de respeitar a vida. A percepção do que é verdadeiro nos permite saber onde vamos e aprimorar o nosso sentido de orientação.

000

Tradição Andina: **O Sinal da Nobreza**



Uma representação de Pachacutec

O homem nobre e corajoso é conhecido pela paciência que mostra nas adversidades.

(Frase atribuída ao lendário Inca Pachacutec)

000

Traduzido de “Sentencias del Inca Pachacutec”, no volume “Literatura Quechua”, de Edmundo Bendejú Aybar, 440 pp., 1980, ver p. 97.

000

Ideias ao Longo do Caminho

Vigiando a Distância Entre Sonho e Realidade



* O objetivo do estudante de temas espirituais não é a mera acumulação de informações. Longe disso: a meta é o despertar interior. Através do estudo, a consciência do peregrino entra em sintonia com as leis universais e desperta, erguendo-se como uma instância ao mesmo tempo autorresponsável e solidária.

* O estudante de filosofia esotérica é um guerreiro, no sentido de que ele precisa combater as ilusões. Os enganos que ele combate são, principalmente, os que ele mesmo acumulou em tempos passados. Secundariamente, são as ilusões médias dos grupos sociais a que pertence.

* Ao longo da caminhada, o peregrino busca manter um equilíbrio realista entre o que ele sabe no plano verbal e o que ele consegue realizar na prática.

* Vigiando humildemente a distância entre o sonho e a realidade é uma das principais formas de defesa do peregrino. O ideal nobre e a visão realista devem andar passo a passo, porque correspondem a duas áreas cerebrais diferentes, mas simultâneas e igualmente indispensáveis.

O Poder Magnético da Renúncia

* Autocontrole significa ir contra a tendência cega dos hábitos ou desejos.

* Assim como a teosofia, todas as formas de ioga apontam na mesma direção. “Ioga é a paralisação das modificações da mente”, dizem os Ioga Sutras de Patañjali. Ou seja: ioga é a interrupção das ações baseadas em hábitos, desejos, ou impulsos de atração e repulsão.

* A paralisação voluntária das reações cegas e instintivas, no plano emocional e no plano mental, produz força magnética livre. Do mesmo modo, a barragem que interrompe a água de um rio gera uma energia mais sutil e mais flexível - a eletricidade - que pode ser usada de vários modos úteis.

* À medida que alcançamos gradualmente o autoconhecimento, os níveis inferiores da vida devem ser adaptados de modo a servirem os planos mais elevados e sábios.

000

Pequeno Estudo:

As Ondas de Lições no Oceano Infinito do Tempo



A Terra é uma pequena onda de vida que viaja em torno do centro do sistema solar; e o próprio sistema é também ele uma onda de vida, apenas mais sutil e maior.

O nosso pequeno globo - chamado de “Globo D” em teosofia clássica - vive em diálogo constante com incontáveis centros de luz espiritual e física a seu redor. E há nele inumeráveis ondas de vida em todos os níveis de existência. Até um átomo e uma célula são ondas de vida.

O universo constitui um movimento ondulatório que engloba um número infinito e insondável de ondas de movimentos.

Cada ser humano existe em ressonância e correlação constante com os movimentos vitais ondulatórios não só do nosso globo D, o planeta Terra, mas também de todo este sistema solar de quinta grandeza, e da parte observável do Cosmo local.

“Assim na Terra como no Céu”, diz o axioma cristão e hermético. As diferentes astrologias estudam a influência prática dos movimentos ondulatórios do céu sobre o desenvolvimento da

alma humana. O ciclo de Saturno, por exemplo, que dura em torno de 28 a 29 anos, é iniciático, segundo escreve Helena Blavatsky, e regula o carma e as expansões de consciência.

No céu terrestre, Saturno produz lições de ética e de responsabilidade. O Senhor dos Anéis indica aquilo que precisa ser melhorado no departamento da honestidade consigo mesmo e com os outros.

Inúmeros movimentos ondulatórios, diferentes entre si, coexistem impulsionando miríades de aspectos da onda de vida em nosso planeta. No oceano de espaço-tempo, vivemos uma corrente de Carma, isto é, um imenso conglomerado de ondas de ações e reações.

A cada segundo o coração humano emite ondas de vida e as renova. Os pulmões geram uma onda vital a cada ciclo de poucos segundos. Todas as manhãs, ao despertar, as ondulações vitais da existência do ser humano entram na sua fase mais ativa. Um dia de atividade é um pequeno manvântara. Assim, milhares de ondas de pensamentos, de sentimentos e ações são emitidas pelo indivíduo, chegando a outras pessoas no decorrer de algumas horas. Cada noite de sono é um novo pralaya, um período de descanso e renovação interior.

Por sua vez, as ondas sutis e recorrentes do pensamento clássico da teosofia pulsam a cada instante, uma após a outra, expressando períodos de tempo tão longos que não podem ser medidos através da contagem de milênios terrestres. As visões teosóficas do mundo são vividas e experimentadas em planos tão essenciais que o cérebro físico não percebe. Fluem durante ciclos quase insondáveis, tendo por linha condutora constante a energia sagrada da alma ou mônada imortal.

Em todos os casos, cada instante presente é o foco central habitado pelo cidadão sensato. O indivíduo atento age de modo responsável enquanto estuda e absorve as ondas de lições que fluem pelo Oceano do Tempo, e de cuja cocriação constante ele participa ativamente.

000

Meditação Pelo Despertar do Brasil

Como a Força Criadora da Mente

Constrói a Civilização do Futuro

- * **U**ma visualização que desenvolve a potencialidade superior do ser humano.
- * **C**omo ação criadora, ela devolve ao cidadão a consciência de que os seus pensamentos criam o futuro, individual e coletivo.
- * **T**oda terça-feira às 9h30, com Arnalene Passos, no grupo “**Orações e Teosofia**” do Facebook: <https://web.facebook.com/groups/orarteosofia>

000

Um Poder Invisível

A Força Magnética da Autodisciplina



A disciplina consiste no domínio de uma vontade mais sutil e abstrata sobre as “vontades” automáticas, impensadas, do plano instintivo.

Através da disciplina desenvolvemos o autocontrole e purificamos nossa existência. Sem disciplina a ética não é possível.

Pode-se saber o que é correto e não conseguir fazê-lo. É possível saber o que é errado e não ter força de vontade suficiente para caminhar para longe do erro. O que permite evitar estas duas formas de fracasso moral é a autodisciplina.

A energia da disciplina gera força magnética superior e transmuta o magnetismo cego da ação instintiva. Pela autodisciplina o peregrino aprende a aceitar o nada, o sem-gosto, o sem-brilho, o desagradável, uma vez que ele seja correto: e a rejeitar o agradável, a novidade, o saboroso, o brilhante, uma vez que esta renúncia seja o caminho assinalado pela consciência.

O Princípio Fundamental

Em “Cartas dos Mestres de Sabedoria” podemos ver:

“O princípio fundamental do Ocultismo é que cada palavra ociosa é registrada, do mesmo modo que uma palavra sincera e plena de significado. Nada posso fazer, a menos que você me ajude ajudando a si mesma. Tente compreender que em Ocultismo não se pode voltar atrás, nem parar. Um abismo abre-se atrás de cada passo dado à frente. K.H.” [1]

A sabedoria está além do mundo da superfície e não se prende a nomes pessoais. Os verdadeiros sábios raramente podem ser vistos. O sábio opta pelo nada, do ponto de vista mundano. Ele mesmo é nada, aos olhos de quem só vê aparências. Ele observa cada uma das suas próprias ações com um olhar atento, e as dirige.

O Poder da Repetição

A força do hábito é parte da lei dos ciclos, e o seu funcionamento fica mais fácil de enxergar no âmbito da existência pessoal. A tendência do indivíduo de repetir ações agradáveis logo se torna forte, especialmente nos níveis inferiores de consciência.

Mesmo ações que geram dor apresentam esta tendência cíclica e geram algum tipo de apego.

Nos níveis superiores de consciência, a força do hábito é mais flexível e aberta à mudança, devido à sua própria natureza - feita de altruísmo.

Há portanto, em princípio, um sério desequilíbrio na constituição humana: as energias elevadas aceitam a ideia de ceder, enquanto as energias inferiores desejam cegamente prevalecer, com frequência a qualquer custo.

Este déficit em forças por parte da boa vontade e dos impulsos generosos pode ser compensado através do autoconhecimento, da renúncia e da disciplina. Só então o poder do hábito será usado de modo adequado. A ação correta é como um mantra e depende do discernimento.

NOTA:

[1] De “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, p. 147.

000

Leia mais:

- * [A Palavra Correta.](#)
- * [As Palavras Verdadeiras.](#)
- * [A Palavra e o Pensamento.](#)
- * [O Eslavofilismo e a Teosofia.](#)
- * [Orwell e o Poder do Altruísmo.](#)
- * [A Guerra Mundial em Nossas Mentes.](#)
- * [A Teosofia e a Segunda Guerra Mundial.](#)

000

Eficiência na Ação Altruísta

Aprendendo a Fortalecer a Vontade da Alma



“Teosofista é aquele que age teosoficamente”.

Helena P. Blavatsky [1]

Os seres humanos têm sete camadas principais de percepção, e uma *escada* invisível reúne todas elas.

A ponte vertical entre o eu inferior e a alma espiritual se desenvolve em grupos de sete degraus. A escada vive e funciona em cada aspecto e dimensão da consciência.

Para perceber a unidade essencial da vida, deve ser usada a lei da analogia. É fácil ver que a substância e o conteúdo da nossa consciência mudam radicalmente de um nível para outro. O pensamento, o sentimento e a ação têm cada um deles um mundo próprio. Apesar disso, tudo está interligado verticalmente.

Os padrões de interação entre a mente e o corpo físico, por exemplo, são de certo modo similares aos padrões de interação entre a mente e a alma espiritual. O mesmo ocorre na relação entre emoção e pensamento: ela contém em si e também reflete, num plano *essencial*, grande parte das relações entre os outros níveis de consciência.

A ação altruísta deve expressar e também combinar todas as dimensões da nossa consciência. Por isso é decisivo observar e vigiar o nosso esforço, enquanto ajudamos um projeto altruísta através de trabalho voluntário.

Se as ideias grandiosas e pensamentos nobres de alguém não se expressam corretamente no plano externo, o que é que sequestrou com eficácia a capacidade de agir com base nos princípios da fraternidade universal e da corresponsabilidade ética?

Por que alguns estudantes de teosofia são tão aptos e hábeis quando a meta é obter dinheiro ou agir em qualquer aspecto “pessoal” da vida, e tão complicados, ineficientes, hesitantes, analíticos e temerosos, quando a meta é fazer parte do projeto maior de ajudar a humanidade?

As explicações para este fenômeno são muitas, e são intermináveis, é claro.

E no entanto afirma-se com razão que só *tentando* alguém pode Aprender e Compreender. Agir ou não agir, esta é a questão.

Quando trata de fazer o melhor que pode, o indivíduo concentra todos os níveis da sua consciência em torno de uma única meta nobre.

Através deste esforço ele fortalece sua vontade mais alta, aquela intenção sagrada que parece ser Nada aos olhos do mundo. Deixando de buscar a ilusão de vitórias pessoais externas, ele faz um progresso durável nos aspectos imortais da sua Alma.

NOTA:

[1] Veja “[A Chave da Teosofia - 02](#)”, de Helena P. Blavatsky. A mesma frase tem também a seguinte versão em português: “É teósofo todo aquele que *vive e pratica* a teosofia”. (Ver “[A Chave da Teosofia](#)”, edição da Editora Três, de SP, p. 40.) No original em inglês, “[The Key to Theosophy](#)”, Helena P. Blavatsky, 1889 edition, The Theosophical Publishing Company, London, New York, [ver p. 20](#): “Theosophist is, who Theosophy does”.

000

O texto acima é uma tradução do artigo “[Effectiveness in Noble Action](#)”.

Leia mais:

* “[Eficiência no Trabalho em Grupo](#)”.

000

Vídeo: Entrevista no Roda Viva Com o Indigenista Sydney Possuelo

A teosofia tem um vínculo espiritual com as civilizações e povos do passado.

A violência contra os povos antigos e contra as florestas é parte do processo de autodestruição das civilizações baseadas na ignorância materialista.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=h49HypMwcN4&ab_channel=RodaViva

000

